



Anais da Assembléia

Nº 122

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1983

ANO IX

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 10.ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AOS 500 ANOS DE NASCIMENTO DO REFORMADOR MARTINHO LUTERO - REALIZADA EM 27 DE OUTUBRO DE 1983.

Presidência do Senhor Deputado Trajano Bastos, Secretariada pelos senhores deputados Gernote Kirinus e Ezequias Losso. Às quinze horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Trajano Bastos, Nestor Baptista, Werner Wanderer, Gernote Kirinus, Francisco Escorsin, Dirceu Manfrinato, Fuad Nacli, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Airtton Cordeiro, Artagão de Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Caio Quintana, Djalma de Almeida Cesar, Donato Gulin, Edgar Pimentel, Edmar Luiz Costa, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ezequias Losso, Ferrari Júnior, Fiori Luiz, Gabriel Manoel, Gabriel Sampaio, Gilberto Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antonio Fonseca, Leonidas Chaves, Luiz Alberto de Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Buffara, Nelson Vasconcellos, Nilso Sguarezi, Odeni Mongruel, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Péricles Pacheco, Quielse Crisóstomo, Roberto Requião, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Tuguio Setogutte, Wilson Fortes, Amélia Hruschka, Anibal Khury, Antônio Anibelli, presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares e eclesiais.

O SR. PRESIDENTE (Trajano Bastos) Sob a proteção de Deus declaro aberta a sessão solene destinada à comemoração aos 500 anos de nascimento do Reformador Martinho Lutero.

Esta presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa:

Excelentíssimo Senhor Wilson José dos Santos, representante de Sua Excelência o Senhor José Richa, Governador do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Desembargador Alceu Conceição Machado, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Meinrad Piske, Pastor Regional da Região Eclesiástica II, representante do Conselho Mundial de Igrejas e de sua Excelência o Senhor Augusto Ernesto Kunert Pastor Presidente da Igreja Evangélica Confissão Lutherana no Brasil; Excelentíssimo Senhor Ricardo Macdonald Chisi, representante de Sua Excelência o Senhor Maurício Fruet, Prefeito Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Professor Faustino Fávoro, representante de Sua Excelência o Senhor Professor Alcy Joaquim Ramalho, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná; Excelentíssimo Senhor Germano Burger, Pastor Distrital do Distrito Eclesiástico Sul Paraná, da Igreja Evangélica Confissão Lutherana no Brasil; Excelentíssimo Senhor Arno Glitz, Delegado junto ao Conselho Mundial de Igrejas da Igreja, IECLP; Excelentíssimo Senhor Reinaldo M. Lüdke, Pastor da Igreja Evangélica Lutherana do Brasil; Excelentíssimo Senhor Deputado Gernote Kirinus, 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Ezequias Losso, 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; altas autoridades, Excelentíssimos Senhores Deputados; Excelentíssimos Senhores Pastores; meus Senhores, minhas Senhoras.

Esta presidência tem a honra de convidar os presentes para ouvirem o Hino Nacional, que será executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino Nacional) — (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Trajano Bastos) — Esta presidência tem a satisfação de conceder a palavra ao Sr. Deputado Gernote Kirinus, que discursará em homenagem aos 500 anos de nascimento do Reformador Martinho Lutero.

O SR. GERNOTE KIRINUS — Excelentíssimo Sr. Deputado Trajano Bastos, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Sr. Wilson José dos Santos, representante de Sua Excelência o Senhor José Richa, Governador do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Desembargador Alceu Conceição Machado, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Meinrad Piske, Pastor Regional da Região Eclesiástica II, representante do Conselho de Igrejas e de Sua Excelência o Senhor Augusto Ernesto Kunert, Pastor Presidente da Igreja Evangélica Confissão Lutherana no Brasil.

Excelentíssimo Sr. Ricardo Macdonald Ghisi, representante de Sua Excelência o Senhor Maurício Fruet, Prefeito Municipal de Curitiba.

Excelentíssimo Sr. Professor Faustino Fávoro, representante de Sua Excelência Professor Alcy Joaquim Ramalho, magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Germano Burger, Pastor Distrital do Distrito Eclesiástico Sul Paraná, da Igreja Evangélica Confissão Lutherana no Brasil.

Excelentíssimo Sr. Arno Glitz, Delegado junto ao Conselho Mundial de Igrejas da Igreja JECLP.

Excelentíssimo Sr. Reinaldo M. Lüdke, Pastor da Igreja Evangélica Lutherana do Brasil.

Excelentíssimo Sr. Deputado Gernote Kirinus, 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado Ezequias Losso, 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná.

Altas autoridades, Excelentíssimos Srs. Deputados, Excelentíssimos Srs. Pastores, meus Senhores e minhas Senhoras. (Lê).

O TRANSCURSO, em 1983, dos 500 anos do Nascimento de MARTIN LUTERO nos leva, em todos os pontos do mundo, a render nossa homenagem ao grande reformador religioso nascido na Alemanha no início dos tempos modernos.

Homenagem, porque Lutero foi o grande reformador da Religião Cristã, despojando-a dos excessos (humanos) ligados ao rito e à externalidade e fazendo-a voltar à simplicidade do cristianismo dos primeiros tempos.

Homenagem, porque Lutero foi, além de líder religioso, a grande bandeira da liberdade de consciência, base de todas as liberdades — políticas, sociais e econômicas. Com efeito, ao defender o direito do homem à liberdade de pensamento religioso, Lutero abriu as portas para o questionamento das estruturas sociais, políticas e econômicas erigidas em nome de um pretenso direito divino que sancionava a exploração do mais fraco pelo mais forte. Sua reforma não se esgotou no século 16 mas avançou até nossos dias, fortalecendo o homem que sozinho luta contra a estrutura de opressão e miséria em todos os campos.

Mas também em Lutero homenageamos o sábio, o moço que se tornou Doutor da Lei e Professor e conseguiu vencer seu debate apenas com o dom da fé e da palavra iluminada que recebeu do criador.

Porisso, neste ano de 1983, mais precisamente, neste próximo 31 de outubro, em cujo calendário encontramos a comemoração do dia da Reforma, obra prima do nosso homenageado, a comunidade, a comunidade Lutherana em todo

mundo se congrega para festejar o meio milênio do nascimento de Lutero. E a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná — consciente da singular contribuição do pensador de Wittenberg instala-se em sessão solene, para registrar o importante evento.

Porque nós, paranaenses, recebemos também, o benefício da ação de Lutero, cujo influxo poderoso em defesa das liberdades de idéias e de convicção religiosa, permitiu que agora, como povo, possamos sustentar nossas liberdades políticas, contra as injustiças dos que defendem o arbítrio e a opressão. Da mesma forma que deveremos usar essa liberdade de idéias para lutar contra as injustiças sociais e pelo aperfeiçoamento moral do ser humano.

UMA VIDA ILUMINADA.

Lutero teve uma vida que, por si só é digna de ser narrada, saído de uma família camponesa em Eisleben, na Turíngia, então uma das muitas regiões-Estado da Alemanha, nasceu em 1483, no dia 10 de novembro.

Dotado de uma inteligência privilegiada que o faria precoce em relação a seus contemporâneos, já aos 22 anos se diplomava em filosofia, em Erfurt. E faltando apenas um semestre para concluir o curso de direito, ingressa na ordem dos Agostinianos — que seguiam a regra de Agostinho — de Hipona, o grande Doutor da Igreja nos seus primeiros tempos, Lutero foi ordenado Monge aos 24 anos.

Não parou seus estudos, obtendo o título de Doutor em Teologia aos 28 anos de idade, aos 30 passou a lecionar na Universidade de Wittenberg, aos 32 anos tornou-se vigário Geral dos Agostinianos na Alemanha, isto é, principal dirigente de sua ordem religiosa no País.

Estes registros bastam para indicar dois fatos: primeiro, a rapidez com que Lutero se realizava na carreira eclesiástica na qual poderia ter galgado altos cargos se quisesse ter permanecido mudo quanto aos descaminhos da Igreja de Roma; Segundo que Lutero, tinha sólidos conhecimentos teológicos quando lançou a reforma, não sendo “um obscuro monge alemão”, como insinuam seus detratores.

Mas o momento decisivo na vida do sábio de Wittenberg, foi quando ele tinha 35 anos de idade, em 1517. Exatamente no dia 31 de outubro, Lutero lançou suas famosas 95 teses contra o abuso do clero.

OS PRESSUPOSTOS DA REFORMA

De uma perspectiva histórica, podemos situar a reforma religiosa de Lutero dentro do Quadro das Grandes transformações na Europa, que marcaram o fim da Idade Média e início dos tempos modernos. Foi a época do renascimento cultural dos descobrimentos, da reurbanização decorrente da expansão do comércio.

Sobretudo, foi a época do despertar da consciência nacional de povos que até então, estavam mergulhados na obscuridade feudal de uma cristandade dirigida e partir de Roma como um bloco monolítico e indiferenciado de regiões geográficas antes que nações.

O humanismo e o renascimento foram duas poderosas correntes culturais a impulsionar os ideais de respeito ao homem, à sua consciência interior, ao estudo dos clássicos, ao pensamento grego e, por extensão, aos doutores cristãos primitivos.

Havia um sentimento difuso de condenação à ostentação vazia em que a religião cristã se esterilizara. Da piedade dos primeiros cristãos — com sua vida em comum e sua acentuada identificação com Cristo — a Igreja se transformara numa vasta instituição temporal, com uma hierarquia pesada e rígida, operando à base de ritos e dogmas, que mais consultavam a forma externa do que a consciência dos homens.

Espíritos observadores haviam clamado pelo retorno à simplicidade do cristianismo dos apóstolos, um cristianismo da fé, em que a fé em Deus era o elemento fundamental da crença.

Na própria Igreja Católica esses “Reformadores internos”,

apareciam de tempos a tempos. Entre eles todos destacamos o grande espírito humano que foi Francisco de Assis, o fundador da Ordem dos Frades Menores, que conhecemos como Franciscanos. Frades menores porque se destinavam a viver com os pobres, com os humildes, e não nos palácios dos Bispos e dos Príncipes da Igreja da época.

Como humanista, defensor dos valores interiores do indivíduo e do seu direito ao exame dos fatos inclusive religiosos, a história também registra a grande figura de Erasmo de Reoterda.

Mas tanto Francisco quanto Erasmo foram enclausurados pela Igreja, talvez porque as condições históricas não favoreciam o sentimento maior para uma reforma ampla.

Outros observadores que se impacientaram com os desvios então assinalados na religião católica, foram João Wiclif, inglês que viveu e morreu antes de Lutero e João Huss, da hoje Checoslováquia.

Wiclif pregou o retorno ao cristianismo dos primeiros apóstolos e insistiu por reformas, na sua base de Londres e morreu em paz, embora não tenha tido paz para seus ossos. Após sua morte, a intolerância da inquisição o alcançou: por ordem do tribunal eclesiástico seus ossos foram desenterrados e queimados na fogueira, para demonstrar o destino que ele deveria ter sofrido em vida e que estava reservado a quem se atrevesse a segui-lo.

João Huss, pré-reformador Checo, foi queimado na fogueira em Praga, e seus seguidores foram perseguidos e dizimados.

A CORAGEM DE LUTERO

Esta pequena introdução nos mostra que para ser um crítico da Igreja que então saía das sombras medievais, era preciso ter coragem pessoal, como hoje, quando tantas pessoas sofrem perseguições ao defenderem suas idéias políticas e sociais.

Desafiar o dogma da Igreja era se expor ao que na época os tribunais da inquisição chamavam de “entrega ao braço secular”, isto é, justicamento de preferência na fogueira, tipo de morte lenta que acarretava muito sofrimento ao torturado.

Esse braço secular que atingiu João Huss, que queimou os ossos de Wiclif, que alcançou Galileu, que se ensanguentou com as tristes repressões na medieval inquisição espanhola, também deveria atingir Lutero.

Portanto, à soma de conhecimentos religiosos de Lutero, devemos acrescentar sua coragem pessoal. Levemos em conta que desde o momento em que desafiou o poderio de Roma, em 1517, nunca mais teve sossego, porque a paz definitiva que permitiria o exercício livre do culto conforme Lutero defendia só foi alcançada após sua morte, no tratado de Augsburg.

OS FUNDAMENTOS DA REFORMA.

Não se destina esta sessão a fazer uma exposição aprofundada da doutrina apresentada por Lutero. Mas é preciso situar os fundamentos da reforma que introduziu no mundo cristão.

O cristianismo primitivo, cujos princípios Doutrinários haviam sido consolidados no concílio de Nicéia ainda nos primeiros séculos da era cristã — era uma religião monoteísta, que buscava a salvação do homem pela vida dentro do evangelho, isto é, cumprindo alguns mandamentos simples deduzidos pelo Jesus de Nazaré, que pregava aos homens que deviam amar a Deus e ao próximo.

Era um evangelho do perdão, da bondade, do amor, frutificado pela fé.

Com o tempo, os mandamentos evangélicos foram sendo interpretados pelo Clero Romano, enxertados com práticas que sobrevivem à cristianização da Europa, dogmatizados por fixação de Decretos Papais em matéria religiosa, até que da primitiva simplicidade apostólica pouco restava.

Acresce ainda o fato de que o evangelho atingia povos que não tinham conhecimento original da Bíblia, a Escritura Sagrada. E que só tomavam contacto com os ensinamentos de Jesus através dos sacerdotes, que se entronizavam como intermediários entre os fiéis e sua religião.

O resultado era previsível: a religião se tornou ritualista, exterior, visível apenas na pesada estrutura das catedrais medievais e na vasta hierarquia de prelados que também eram grandes senhores de terras, de monges que levavam uma vida rica em meio à pobreza dos camponeses. A fé havia se evaporado de muito.

Como os bispos eram senhores de terras, a cada investidura de um novo Bispo, geralmente ligados a família nobre — o Papa cobrava uma taxa especial, para financiar as despesas de Roma, que era uma compensação ao prêmio que estava sendo dado ao prelado. Na investidura de Alberto como Arcebispo de Magdeburgo e Mogúncia, pouco depois de 1511, para

levantar a taxa papal, o Arcebispo pôs-se a oferecer famosas indulgências.

Todavia, como vimos, o afastamento dos princípios doutrinais sadios era evidente: o Arcebispo Alberto colocou um frade dominicano chamado João Tetzel, como intermediário na venda das indulgências. Tetzel, além de ganhar comissão, ainda contratou com os banqueiros da época, os Fuggers, a colocação dos documentos religiosos através dos guichês do banco, exatamente como hoje se vendem títulos do governo nas agências bancárias.

E mais, Tetzel afirmava, com um simplismo doloroso, que quando as moedas dos fiéis tilintassem no seu cofre, a alma daquele para quem era adquirida a indulgência tinha garantida a libertação do purgatório.

Lutero então denunciou que um simples pedaço de papel jamais poderia trazer a salvação do homem, esta viria, sim, pelo genuíno arrependimento dos pecados e pela fé em Deus.

A polêmica continuou até 31 de outubro de 1517, quando Martin Lutero escreveu as 95 teses e as afixou à porta da Igreja do Castelo de Wittenberg. A repercussão foi grande, talvez porque o povo interiormente já pensasse como Lutero, talvez porque a eloquência do monge agostiniano era vigorosa.

O certo é que houve uma grande reação e o vendedor das indulgências, Tetzel, foi obrigado a fugir ante uma multidão furiosa.

Depois de expor suas teses, Lutero não recuaria mais. Ele foi pressionado de todos os modos. Primeiro, pelos seus irmãos agostinianos. Depois, por um legado do Papa Leão X, da época, Lutero em obediência cega as escrituras e a voz de sua consciência, preferiu correr o risco da fogueira a submeter-se aos ditames dos dominadores. E assim é atingido pela excomunhão. Entretanto sem deixar abalar-se, tamanha era sua resistência pela fé, prosseguiu com maior empenho a reforma a que se propunha.

Reforma esta que consistia na simplificação do cristianismo, reduzindo-se o número de sacramentos; na separação entre a Igreja e o Estado, com sua resultante da independência, principalmente, na possibilidade de o homem comum examinar por si as escrituras, e dela retirar os ensinamentos de Deus, sem a necessidade do dogma que esteriliza.

A BANDEIRA DA LIBERDADE DE SEU TEMPO.

Em meio às graves dificuldades, que significavam perigo para sua própria vida, Lutero não descansou. Traduziu a Bíblia para o alemão, depois produziu sucessivos escritos em que exortava à volta à pureza do cristianismo primitivo. Em 1530, ao lado de Felipe Melancton, preparou as chamadas "confissões de Augsburgo", que contém os artigos principais de fé luterana, com seu despojamento e sua fidelidade apenas à escritura sagrada.

A imprensa, então recém-inventada por outro alemão, Gutenberg, teve largo uso por Lutero e muito serviu para difundir suas teses. Com a facilidade de duplicação dos artigos por todo o país, o corolário era o "livre exame", dos fatos contidos na escritura sagrada.

Pelo que vemos que a imprensa é um veículo fundamental

para a defesa na liberdade das idéias. Eis porque tão vigiada e tutelada pelos regimes autoritários de todas as épocas.

Seus escritos incendiaram imaginações, levando inclusive os camponeses a se rebelar contra seus senhores. Mas Lutero procurou acalmá-los, mostrando que a violência é infrutífera quando uma firmeza de princípio pode levar ao mesmo objetivo. Lutero ainda depositava esperanças de poder contar com a consciência dos governantes para extirpar as injustiças sociais existentes. E neste sentido fazia constantes apelo e dava a sugestões aos príncipes. Propunha por exemplo que para cada florim aplicado em armas se aplicasse cem em educação.

AS CONCEPÇÕES SOCIAIS DE LUTERO

Não obstante tenha surgido ao tempo da expansão mercantil e alguns tentem mesmo associá-lo ao espírito do capitalismo, Lutero foi um precursor também da reforma social.

Embora tolerando as práticas de comércio, ele investe contra a exploração comercial, chamando seis praticantes de "Lobos-Ladrões". Condena os monopólios, lembrando com a figura de José do Egito que o monopólio só é permitido quando exercido pelo estado em favor do bem comum.

Fazendo restrições à lei da oferta e da procura que alguns espíritos da época defendiam como prática dos negócios — Lutero diz que — "Ela aumenta os valores a partir da necessidade e escassez de um produto, portanto, não é cristão, nem humano que alguém use forma de negociar".

Ele tolera o comércio porque os patriarcas bíblicos negociavam os produtos que eram excedentes e compravam aquilo que tinham necessidade: grãos por peles de gado; sal e manteiga.

Neste ponto assinala que os produtos livremente transacionados são "dons de Deus", retirados da terra, para a distribuição entre os homens.

Mas prega a ética cristã nos negócios, que chama de "a nova ética dos negócios". E que a melhor regulamentação contra a usura, está "na consciência de cada comerciante".

O que Lutero condena é justamente isso, a usura, ou seja, a prática do lucro de capital levada à extremo:

"Eu não sou matemático, mas não compreendo como um homem com cem florins passa a ter um lucro de vinte florins após um ano", assinala.

O grande alvo das críticas sociais de Lutero é o banco dos Fuggers, agentes financeiros da corda alemã e austríaca. E, como vimos, envolvidos no tráfico de indulgências, a partir dessa posição de financiadores da coroa — eles é que deram dinheiro para garantir a eleição do Imperador Carlos V, escolhido por via indireta num colégio eleitoral de poucos, exatamente como se pretendesse fazer no Brasil de hoje, a partir da posição de financiadores da coroa, os Fuggers impunham um verdadeiro monopólio interno, extorquindo juros usuários do povo alemão.

O que é veementemente condenado por Lutero, quando diz: "Precisamos colocar um freio na boca dos Fuggers e de corporações similares. Como é possível que durante a vida de um único homem sejam empilhadas tão grandes possesões, dignas de um rei e que tudo isso seja feito legalmente e de acordo com a vontade de Deus?".

A perspectiva de Lutero no campo social estava correta, a riqueza deve ser colocada a serviço da sociedade e não de um único homem. Baseada na sua concepção de "Berufung" (vocaçao). A teologia do amor ao próximo deve ser entendida no seu aspecto amplo: o próximo não é meramente o indivíduo na sua dignidade pessoal. Só estaremos amando o indivíduo se o levamos em conta em seu amplo contexto histórico. Por isso colocamos a esperança hoje, no plano de "meu próximo massas humanas".

Nós que vivemos no terceiro mundo, subdesenvolvido, devemos colher essa dimensão. O próximo é o que o sofre, o conjunto do povo de Deus que foi explorado em nome de práticas

comerciais injustas como as que Lutero condenava. O aviltamento das condições de vida em prol da agiotagem oficial dos banqueiros.

ATUALIDADE DE LUTERO

Passados 500 anos do nascimento de Lutero e 475 anos do lançamento das famosas "95 teses", que poderemos dizer da obra do grande reformador cristão?

Dizer que sua semente germinou em solo fecundo. O conceito de reforma como movimento permanente frutificou no seio da Igreja e, mais que isso, no seio da sociedade humana. Hoje nada mais é definitivo, nem na Igreja nem na sociedade. Nenhuma constituição vale sem o alimento da consciência do povo, pelo qual foi constituída, o próprio sistema econômico capitalista é relativizado pela consciência popular quando explora a massa popular em benefício de uma minoria emergente de golpe político e detém o poder.

Os valores religiosos com os valores políticos sociais, ficam reduzidos a pureza do evangelho dos primeiros tempos que Lutero redescobriu e continua sendo defendido em todas as igrejas onde os críticos com humildade expressam sua fé no Deus vivo e misericordioso.

Ainda que Lutero tenha tido o cuidado de tomar distância das ingerências em questões de Estado, atribuindo aos cristãos ali instituídos a responsabilidade das reformas sociais necessárias, em muitos de seus escritos ataca frontalmente as situações de injustiças ali encontradas. A Igreja que Lutero via renascer a partir da Reforma, empresta ao poder político os ensinamentos do evangelho como força de constituição superior.

E para finalizar registramos que a própria instituição romana cuidou de se reformar a si própria num movimento conhecido como "Contra-Reforma".

Tanto é verdade que aquilo que Lutero pregava, ou seja, o ofício religioso e a leitura do evangelho na língua própria de cada povo, hoje ocorre também entre os católicos.

Hoje na Assembléia Legislativa do Paraná, rendemos nossa homenagem a Lutero, pelo enriquecimento do ser humano na recuperação da liberdade inerente à consciência ao lado de sua valorosa contribuição no campo religioso, destacamos com galhardia a existência de um homem de coragem que falou a seu povo, que estudou o evangelho e colocou a serviço da humanidade, desafiando o poder de papas e imperadores, revelando-se um verdadeiro discípulo de Cristo neste mundo." (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Trajano Bastos) — É com satisfação que concedo a palavra ao sr. deputado Odeni Mongruel, que fará uma saudação pelo evento e solicitará aos gideões que procedam logo após a distribuição dos volumes do Novo Testamento. Tem a palavra, vossa excelência.

O SR. ODENI MONGRUEL — Excelentíssimo senhor deputado Trajano Bastos, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; excelentíssimo senhor Wilson José dos Santos, representante de sua excelência, o senhor José Richa, governador do Estado do Paraná; excelentíssimo senhor desembargador Alceu Conceição Machado, presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; excelentíssimo senhor Meinrad Piske, pastor regional da Região Eclesiástica II, representante do Conselho Mundial de Igrejas e de sua excelência o senhor Augusto Ernesto Kunert, pastor presidente da Igreja Evangélica Confissão Luterana no Brasil; excelentíssimo senhor Ricardo Macdonal Chisi, representante de sua excelência o senhor Maurício Fruet, prefeito municipal de Curitiba; excelentíssimo senhor professor Faustino Fávaro, representante de sua excelência o senhor professor Alcy Joaquim Ramalho, magnífico reitor da Universidade Federal do Paraná; excelentíssimo senhor Germano Burger, pastor distrital do

Distrito Eclesiástico Sul Paraná, da Igreja Evangélica Confissão Luterana no Brasil; excelentíssimo senhor Arno Glitz, delegado junto ao Conselho Mundial de Igrejas; excelentíssimo senhor Reinaldo Ludke, pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil; excelentíssimo senhor deputado Gernote Kirinus, primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; excelentíssimo senhor deputado Ezequias Losso, segundo secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; altas autoridades; excelentíssimos senhores deputados; excelentíssimos senhores pastores; meus senhores, minhas senhoras. (Lê):

"Cumpro-me por delegação de companheiros integrantes do GRUPO PARLAMENTAR do MOVIMENTO DE LIDERANÇA CRISTÃ, junto a este Poder Legislativo Estadual, nos moldes do que ocorre em todos os Parlamentos do Mundo Livre, e em prosseguimento a esta Sessão Solene em Comemoração aos 500 anos de nascimento do Reformador Martim Lutero, destacar a terceira visita que faz à Assembléia Legislativa do Paraná os Gideões Internacionais.

Esta presença complementa os propósitos desta Sessão Solene, materializando na distribuição de textos bíblicos aos componentes deste Poder Legislativo, pessoal técnico-administrativo e deputados, à contribuição e o esforço da difusão da palavra de Deus àqueles que, no exercício de sua função, desenvolvem trabalhos de relevância no conjunto de uma sociedade livre, juridicamente ordenada e politicamente organizada.

Quando da primeira visita que fizeram os Gideões Internacionais à Assembléia Legislativa do Paraná, foram saudados pelo ex-deputado Igo Losso à quem coube na oportunidade destacar a importância e o significado desse trabalho em todo o mundo ocidental.

Posteriormente, na Legislatura anterior, quando da segunda visita a este Poder Legislativo, foram os ilustres visitantes saudados pelo nosso companheiro, deputado Ezequias Losso, coordenador responsável pelo Movimento de Liderança Cristã nesta Casa.

Cabe-me, assim dizer que os Gideões Internacionais são uma associação de homens de negócios e profissionais liberais, crentes, unidos para serviço e camaradagem, hoje, em mais de 130 países.

A finalidade dessa Associação é, portanto, tornar conhecido o evangelho de Cristo. Cada Gideão é membro ativo de uma igreja local. Como Associação, todos trabalham em cooperação com as igrejas evangélicas e denominações.

Com a ajuda de muitos amigos cristãos de diferentes igrejas, os Gideões têm distribuído mais de 300 milhões de Bíblias e Novos Testamentos em hotéis, motéis, instituições penais, unidades de forças armadas, hospitais, universidades, asilos e repartições públicas.

No Brasil já foram distribuídos 16 milhões de volumes — através do trabalho de seus 4 mil membros, sendo, agora, o nosso país, o terceiro país do mundo em maior quantidade de distribuições.

Destaco, deste modo, a importância desta visita à Assembléia Legislativa dos Gideões Internacionais, saudando a tantos quantos integram essa notável organização de homens bem aventurados e que como profetas de um novo mundo, procuram levar a palavra de Deus, a um número cada vez maior de pessoas.

Receba, pois, senhor SOSTENIS SILVA, presidente do Campo de Curitiba dos Gideões Internacionais, em nome de seus companheiros de missão apostolar, a admiração e o carinho desta Assembléia, na certeza da consciência que temos, como homens públicos, do que representa esse trabalho de sua Associação em favor da construção moral, ética e cristã da sociedade em que vivemos.

A distribuição de textos bíblicos, sr. presidente, srs. deputados, srs. visitantes, contribui para o conhecimento das verdades contidas na palavra de Deus, o que caracteriza a importância dessa iniciativa, mormente, no momento em que,

o mundo se vê envolvido em uma enorme crise de valores, e que o crescimento da economia e o desenvolvimento da ciência e da tecnologia não foram capazes de amenizar a contrastante imagem de miséria, de fome, de egoísmo, de ódio e de guerras que penalizam e envergonham a Humanidade.

Quanto ao aspecto literário, e segundo o crítico J. M. Cameron, os escritos bíblicos — nos livros do Novo e Velho Testamentos — abrangem maior parte dos tipos tradicionais da obra oral e escrita: — assim, o épico, a crônica, a narrativa popular, o mito da origem, as canções de exílio, as coleções de provérbios, cartas, biografias, proclamações de salvação, visões apocalípticas, compõem uma riquíssima obra através de modos literários no relato completo da história humana e da mente humana e de seu auto-reflexo: “criação, êxodo, lei, sabedoria, profecia, evangelho e apocalipse”.

Houve quatro grandes traduções, o LXX (para judeus de fala grega, integrantes da diáspora que antecede a era cristã), a Vulgata em Latim, de Jerônimo, a Bíblia do Rei James (versão autorizada) e a Bíblia de Lutero.

Reunidos na versão do Rei James, constituem o mais difundido objeto de culto da América do Norte, pois se encontram nos criados mudos de todos os hotéis e motéis.

Novas traduções vernaculares do original hebreu e grego, continuam a surgir e são adquiridos em grandes quantidades. O que tudo isso representa, diz o crítico, é difícil de se determinar.

A Bíblia é, da era cristã, o principal contribuinte à nossa percepção do universo e de nós mesmos dentro dele. Se desejarmos movimentarmos-nos com facilidade no meio de nossa herança cultural, a leitura correta da Bíblia é algo que não podemos presenciar.

Para Schumacher “os verdadeiros problemas da vida —

na política, economia, educação, etc., são sempre problemas de superar ou reconciliar opostos. São problemas que não tem solução na concepção comum deste termo. Exigem do homem não um mero emprego de sua capacidade de raciocínio mas o empenho de sua personalidade inteira. Esses tipos de problemas por assim dizer, obrigam o homem a esforçar-se até um nível superior a si próprio; exigem, e assim provocam o aparecimento de forças de um nível mais elevado, introduzindo desta maneira, em nossas vidas, amor, beleza, bondade e verdade.

É somente com a ajuda destas forças superiores que os contrários podem ser reconciliados na situação vivida”.

Complementaria, aduzindo que, o acesso a essas forças superiores é possível na medida em que a palavra de Deus, inserida nos textos bíblicos, quando incorporada com crença, nas atitudes e nas ações da criatura humana”.

Sr. presidente, srs. deputados, ilustres autoridades visitantes.

Este encontro, esta Sessão Solene, alusiva aos quinhentos anos do nascimento do Reformador Martin Lutero e a visita prazerosa, útil que nos fazem mais uma vez na tarde de hoje, os Gidões Internacionais, tem na nossa maneira de ver, o sentido de oportunidade.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Trajano Bastos) — Antes de dar por fim desta Sessão, desejo expressar a gratidão da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, pela honrosa presença das ilustres autoridades e demais pessoas, cujo comparecimento tanto brilhantismo conferiu a esta solenidade, convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que está encerrada esta Sessão.

(É executado o Hino do Paraná).